

Irene Vaquinhas

A museologia como campo de estudo nas universidades portuguesas: esboço de evolução, pertinência e atualidade

Aviso

O conteúdo deste website está sujeito à legislação francesa sobre a propriedade intelectual e é propriedade exclusiva do editor.

Os trabalhos disponibilizados neste website podem ser consultados e reproduzidos em papel ou suporte digital desde que a sua utilização seja estritamente pessoal ou para fins científicos ou pedagógicos, excluindo-se qualquer exploração comercial. A reprodução deverá mencionar obrigatoriamente o editor, o nome da revista, o autor e a referência do documento.

Qualquer outra forma de reprodução é interdita salvo se autorizada previamente pelo editor, excepto nos casos previstos pela legislação em vigor em França.

revues.org

Revues.org é um portal de revistas das ciências sociais e humanas desenvolvido pelo CLÉO, Centro para a edição eletrónica aberta (CNRS, EHESS, UP, UAPV - França)

Referência eletrónica

Irene Vaquinhas, « A museologia como campo de estudo nas universidades portuguesas: esboço de evolução, pertinência e atualidade », *MIDAS* [Online], 1 | 2013, posto online no dia 10 Abril 2013, consultado no dia 09 Julho 2016. URL : <http://midas.revues.org/142> ; DOI : 10.4000/midas.142

Editor: Alice Semedo, Raquel Henriques da Silva, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro
<http://midas.revues.org>
<http://www.revues.org>

Documento acessível online em:

<http://midas.revues.org/142>

Documento gerado automaticamente no dia 09 Julho 2016.

© Revistas MIDAS

Irene Vaquinhas

A museologia como campo de estudo nas universidades portuguesas: esboço de evolução, pertinência e atualidade

Introdução

- 1 No ano de 1988, na apresentação do *1.º Encontro universitário luso-espanhol sobre a investigação e o ensino na área de museologia*, organizado pelo Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa, Henrique Coutinho Gouveia, docente daquela instituição e, ao tempo, diretor do Departamento de Etnologia do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), referia que “a presença da museologia no contexto do panorama universitário português é [...] pouco significativa sendo escasso o número de instituições em que é ministrado o ensino nessa área”, esclarecendo que, nos casos em que essa situação se verifica, “[...] reveste [...] um caráter complementar integrando planos de estudo relativos a domínios disciplinares afins” (Gouveia 1991, 1), mais precisamente os *curricula* de antropologia, de pintura e de escultura (Gil 1991, 33).
- 2 Apesar do aparente alheamento das universidades portuguesas, nessa área de estudos, tendo os primeiros cursos de pós-graduação sido criados, à margem do ensino oficial público, por organismos estatais, sendo dirigidos a funcionários de museus - caso do curso de “Pós-graduação em Museologia”, organizado pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC), em 1981-84 (Freire 1991, 37-48) -, detetavam-se, em seu entender, “[...] sintomas nítidos de mudança”, que teriam, a breve trecho, impacto na “multiplicação do número de realizações e serviços” e no “incremento de oportunidades profissionais” (Gouveia 1991, 2-3).
- 3 Aludia-se, em concreto, à criação, ao nível de estudos pós-graduados, do 1.º curso de museologia, em Portugal, aberto em 1989, na Universidade Lusíada de Lisboa, e, sobretudo, à “explosão museológica” que então se vivia no país, a qual veio colocar o problema da formação qualificada dos quadros dos museus, tanto do Estado como das múltiplas instituições museais que se encontravam em vias de criação, por iniciativa de municípios, de juntas de freguesias, de empresas privadas e públicas, de associações de defesa do património, entre outras organizações (Correia 1991, 49-51).
- 4 Em rigor, o número de museus aumentou a partir da década de 1980: se no período anterior ao 25 de Abril de 1974 não chegavam a uma centena, em 1988 existiam, segundo António Nabais, 216 museus, registando-se, no ano de 1993, 260, números estes que, no entanto, ficam aquém de algumas contagens oficiais. Assim, no I Encontro sobre museologia e educação, realizado no Seixal, no ano de 1995, avançou-se o número de 750, o qual é considerado exagerado por diversos especialistas. Já no âmbito do *Inquérito aos museus de Portugal*, o estudo incide sobre 530 museus, embora, se reconhecesse que, caso tivessem sido adotados critérios mais rigorosos, só 10% mereciam aquela qualificação (Mendes 2009, 29-30).
- 5 Contabilidades à parte, o aumento do número de museus, a par das novas funções ou missões que lhes são atribuídas, impulsionou o aparecimento e/ou desenvolvimento de profissões ou de formações capazes de responderem aos desafios lançados à realidade museológica e que, em última instância, se refletiram no ensino superior, criando-se novos programas académicos, contribuindo, assim, para a profissionalização de ocupações ligadas aos museus.
- 6 Vinte anos depois, no ano de 2009, o panorama do ensino universitário da museologia apresenta-se “irreconhecível”, como significativamente o qualificou João Carlos Brigola, na comunicação apresentada no Encontro *O mercado dos museus e o ensino superior* (Brigola 2009, 13-18). Em sua opinião, reforçara-se o investimento humano e material no ensino superior da museologia, tanto ao nível da docência como da diversificação de atividades, o que veio a favorecer a aproximação entre as universidades, os museus e demais instituições museais, muito em particular no que respeita à formalização de parcerias em pesquisas e

projetos de investigação, bem como na elaboração de catálogos, contratualização de estágios profissionalizantes e publicação de teses.

7 De uma situação de um vazio quase completo transitara-se para um quadro de oferta excessiva, registando-se, no ano de 2009, 9 cursos de mestrado ou de 2.º ciclo, número acima das necessidades nacionais em termos de empregabilidade, com a agravante da sua maioria (mais de metade) se concentrar na cidade de Lisboa (Brigola 2009, 14).

8 Reconhecendo que, na base dessa inflação, se encontram, sobretudo, “factores de ordem orçamental e de ordem profissional que se têm vindo a impor nas direções das universidades”, João Carlos Brigola apontava, como soluções para ultrapassar essa situação, a bi-anualidade dos cursos de mestrado ou de 2.º ciclo; a criação de 2 ou 3 pólos descentralizados de formação avançada, ligados em rede; o investimento em cursos de 3º ciclo ou de doutoramento interdepartamentais, assim como a ligação de museus a projetos e a centros de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

9 No transato ano letivo de 2010-2011, a formação universitária em museologia, ao nível de cursos de 2.º Ciclo ou de mestrado, assegurada por universidades, institutos politécnicos e escolas superiores, regista diferenças relativamente ao quadro traçado para o ano de 2009. O número de cursos aumentou, passando de 9 para 12, contagem que apenas se reporta a todos aqueles que incluem a palavra museologia na sua designação oficial (Quadro I).

Quadro I - Estabelecimentos do ensino superior com cursos de mestrado ou de 2.º ciclo na área da museologia (ano letivo 2010-2011)

Instituição	Local	Designação do Mestrado /2.º Ciclo
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	Lisboa	Museologia e Museografia
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa	Lisboa	Museologia
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	Lisboa	Museologia: Conteúdos Expositivos
Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa	Lisboa	Museologia e Museografia
Escola Superior de Artes Decorativas	Lisboa	Museografia e Gestão em Artes Decorativas
Universidade Lusíada	Lisboa	Museologia
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Lisboa	Museologia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Porto	Museologia, Especialização em Museologia
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto	Porto	Est. Artísticos, Especialização Estudos Museológicos e Curatoriais
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	Coimbra	História, Especialização em Museologia
Universidade de Évora	Évora	Museologia
Univ. Açores (Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais)	Ponta Delgada	Património, Museologia e Desenvolvimento

Fonte: sites web

10 O seu número seria superior, se se contabilizassem os cursos em áreas afins (ciências do património, estudos curatoriais ou educação museal, entre outros), de 1.º e 2.º ciclo que oferecem cadeiras de museologia nos seus programas curriculares, bem como as pós-graduações (não conferentes de grau) ou as formações feitas em museus e que se destinam prioritariamente aos seus profissionais² (Quadros II e III).

Quadro II - Alguns estabelecimentos do ensino superior com cursos de mestrado ou de 2.º ciclo em áreas conexas à museologia (listagem não completa)

Instituição	Nível	Local	Designação do Mestrado /2.º Ciclo
-------------	-------	-------	-----------------------------------

Universidade do Algarve	1.º	Faro	Património Cultural (Art., Hist. e Arqueol.)
Universidade Lusíada	1.º	Lisboa	Ciências do Património
FCSH da UNL	2.º	Lisboa	Conservação e Restauro; História e Património da Ciência, Tecnologia e Inovação
FCSH da UNL	2.º	Lisboa	Ciências da Conservação
Fac. de Belas Artes da Univ. de Lisboa e Fundação C. Gulbenkian	2.º	Lisboa	Estudos Curatoriais
Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica	2.º	Lisboa	Pós-Graduação em Recuperação e Conservação do Património Construído
Universidade Aberta	2.º	Lisboa	Mestrado em Estudos do Património
Universidade Lusíada	2.º	Lisboa	Educação e Promoção Cultural pelo Património
Universidade de Coimbra	2.º	Coimbra	Conservação e Restauro
Universidade de Évora	2.º	Évora	Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
Escola Superior de Educação do Porto	2.º	Porto	Estudos de Gestão do Património
Escola Superior de Tecnologia de Tomar	2.º	Tomar	Mestrado em Conservação e Restauro

Fonte: sites web

Quadro III - Estabelecimentos do ensino superior com cursos de pós-graduação na área da museologia

Instituição	Local	Designação da Pós-graduação
Escola Superior de Tecnologia de Tomar	Tomar	Gestão de Museus e Coleções de Arqueologia

Fonte: sites web

- 11 Trata-se de um número excessivo de cursos, em confronto com outros países. Mesmo adotando a seleção com base no *numerus clausus* são todos anuais, exceto o 2.º ciclo em “História, especialização em Museologia”, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que pratica a bi-anualidade desde a sua 1.ª edição, no ano letivo de 1998-1999.
- 12 Segundo dados internacionais, considerados não exaustivos, no ano de 1998-1999, em França, a formação académica, no domínio da museologia, repartia-se por 1 curso do 1.º ciclo, 8 de 2.º ciclo e 7 do 3.º ciclo³; em Espanha e nos Estados-Unidos, em igual período de tempo, a oferta, no 1.º caso, nas áreas de museologia e de gestão cultural e patrimonial, alcançava os 18 cursos, enquanto, no 2.º caso, se polarizava por 126 cursos de 2.º Ciclo e 10 de 3.º Ciclo (Laporte, Tolosana 2001, 95-97; Landry 2001, 99-108).

Quadro IV - Estabelecimentos do ensino superior com cursos de 2.º e 3.º ciclos na área da museologia (Ano de 1998-1999)

Países	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
França	8	7	
Espanha			18*
Estados-Unidos da América	126	10	
*em gestão cultural, gestão do património e museologia			

Fonte: Allard, Lefebvre 2001, 32; 95-108.

- 13 A análise mais pormenorizada do caso português permite concluir pelo reforço de cursos em Lisboa, em relação ao ano de 2009, divididos entre a Faculdade de Letras, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, o ISCTE, a Faculdade de Belas Artes, a Escola Superior de Artes Decorativas, as Universidades Lusíada e Lusófona, mantendo-se, sem alteração, a localização das formações académicas fora da capital (em Coimbra, em Évora, no Porto e em Ponta Delgada) (Quadro V).

Quadro V - Distribuição geográfica de estabelecimentos com cursos de mestrado ou de 2.º ciclo em museologia

Localidade	N.º	%
Lisboa	7	58.3
Porto	2	16.7
Coimbra	1	8.3
Évora	1	8.3
Ponta Delgada	1	8.3
Total	12	100

- 14 A estratégia de desenvolvimento local passa, no entanto, em alguns casos pela extensão da docência em museologia, fora da respetiva área geográfica, situação que se aplica à Universidade de Évora que apoia a formação neste campo de estudos na Universidade de Cabo Verde⁴. Ou, pelo contrário, como ocorre na Universidade Lusófona, o curso socorre-se de um leque alargado de professores brasileiros, no âmbito de parcerias assinadas com instituições de ensino superior do Brasil.
- 15 A instauração de um novo patamar de excelência com a criação de cursos de 3º ciclo ou de doutoramento foi uma das respostas universitárias à proliferação de formações na área da museologia com consequências na sua relativa desvalorização, bem como à procura social de qualificações académicas mais prestigiantes, procurando-se assim assegurar uma preparação para funções de direção ou para quadros superiores em instituições museais, num meio profissional muito sujeito às vicissitudes políticas ou às iniciativas locais.
- 16 No ano letivo de 2010-2011, foram em número de três, as instituições de ensino superior que disponibilizaram esse tipo de cursos: a Faculdade de Letras da Universidade do Porto em parceria com a Faculdade de Belas Artes desta cidade, o Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora e a Universidade Lusófona (Quadro VI). Já o curso de 3.º Ciclo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa se enquadra na área da História da Arte sendo designado por “História da Arte, especialidade Museologia e Património Artístico”.

Quadro VI - Universidades com cursos de doutoramento ou de 3.º ciclo em museologia

Instituição	Local	Designação do Doutoramento /3.º Ciclo
Faculdade de Letras/Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto	Porto	3.º Ciclo em Museologia
Universidade de Évora (Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência)	Évora	História e Filosofia da Ciência - com especialidade Museologia
Universidade Lusófona	Lisboa	Museologia
FCSH da Universidade Nova de Lisboa	Lisboa	História da Arte, especialidade Museologia e Património Artístico

- 17 Embora, o espaço temporal objeto de análise seja demasiado curto para permitir conclusões definitivas, os dados parecem sugerir que, neste nível de qualificação, o panorama se inverte relativamente à oferta de cursos de 2.º ciclo, esbatendo-se a importância da cidade de Lisboa relativamente a outros pólos de formação especializada.
- 18 Esta conclusão afigura-se poder ser corroborada por outro tipo de informações. Se tomarmos como base de pesquisa, a listagem das bolsas de doutoramento, concedidas pela Fundação para

a Ciência e Tecnologia (FCT), de 2007 a 2010, sobre temas de museologia, esta demonstra, no que respeita às instituições conferentes de grau, a dispersão universitária.

- 19 No que concerne, pois, ao período de 2007-2010, num total de 11 doutoramentos em curso, correspondendo a 2,7%, da totalidade de projetos inscritos no ramo de “História e Arqueologia” (em número de 407), estes polarizam-se por instituições do ensino superior, com práticas científicas há muito consolidadas (Quadro VII).

Quadro VII - Bolsas de doutoramento na área da museologia concedidas pela FCT de acordo com a Instituição que confere o grau (2007-2010)

N.º	%	Instituições
2	18,2	FLUP - Universidade do Porto
2	18,2	FLUC - Universidade de Coimbra
2	18,2	UE - Universidade de Évora
2	18,2	UL – Faculdade Ciências de Lisboa
1	9,1	FCSH da Univ. Nova de Lisboa
1	9,1	Universidade Complutense de Madrid
1	9,1	Universidade Lusófona de Lisboa
11	100	

Fonte: Serviço de Bolsas da FCT, DFRH Bolseiros da área da História e Arqueologia

- 20 A falta de informações estatísticas impede conhecer a evolução numérica dos efetivos estudantis, inscritos e diplomados, nos 2.º e 3.º ciclos, de forma a ter-se uma ideia, mesmo aproximada, da produção da mão-de-obra potencial para museus. Apenas em dois casos (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Universidade de Évora) se dispõe de dados sobre o número de diplomados, os quais apontam para uma média anual baixa: 4,7 e 2,6, respetivamente (Quadro VIII).

Quadro VIII - Alunos diplomados / teses defendidas na área de museologia de 2001 a 2011 (FLUC e Universidade de Évora)

Anos letivos	FLUC	U. Évora
2001-2002	2	0
2002-2003	12	2
2003-2004	0	4
2004-2005	2	5
2005-2006	3	5
2006-2007	2	1
2007-2008	6	2
2008-2009	5	1
2009-2010	9	6
2010-2011	6	
Total	47	26
Média anual	4.7	2.6

Fonte: Serviço Académicos da Universidade de Évora /Divisão de Estudos Pós-Graduados / Estatísticas para o MCTES; Nº de Teses/Relatórios defendidos na FLUC

- 21 Tenha-se em linha de conta que, no caso da FLUC, o curso de museologia é bi-anual, ou seja, só tem lugar de dois em dois anos.
- 22 De modo idêntico, pouco se sabe sobre a inserção dos novos mestres no mercado de trabalho dos museus ou em setores culturais afins.

Análise dos planos curriculares

- 23 A resposta universitária às mudanças ocorridas no campo das atividades museais não se circunscreve apenas à abertura de novos cursos, à elevação do nível de estudos e ao investimento na captação de novos públicos.

24 A análise dos planos curriculares dos 2º ciclos permite detetar uma evolução que visa acompanhar as mudanças estruturais ocorridas no mundo dos museus, mais precisamente a passagem de políticas museais assentes na transmissão e na conservação patrimonial para modelos empresariais orientados para uma adequada gestão económica e financeira, a qual implica a valorização, junto do público, dos respetivos patrimónios.

25 Nesse sentido, os planos demonstram uma vertente profissionalizante centrada em quatro eixos principais:

- em 1.º lugar, na comunicação e na receção de saberes, sobretudo ao nível dos discursos expositivos, das práticas e das tecnologias da informação ou inclusivamente dos estudos de público. Por outras palavras: a importância atribuída na atualidade às estatísticas de frequência de museus, bem como os cortes nas dotações orçamentais obrigam os museus a prestarem grande atenção tanto aos públicos como aos não-públicos, na designação de Pierre Bourdieu e de Alain Darbel, preocupações que se afiguram estar presentes nos programas curriculares de museologia.
- em 2.º lugar, um vetor de disciplinas focalizadas na problematização teórica da museologia, em grande parte escorada no conhecimento histórico e outras áreas científicas próximas (antropologia, sociologia...);
- em 3.º lugar, uma incidência disciplinar na gestão e na administração de museus (planeamento, modelos de gestão e de financiamento...), dando-se relevância ao estudo de estratégias de *marketing* que visam, em última instância, atrair aos museus grupos sub-representados;
- em 4.º lugar, um núcleo de disciplinas centradas nas questões patrimoniais e na história da arte (tratamento, conservação, enquadramento jurídico, restauro, entre outros)⁵.

Quadro IX - Áreas das disciplinas dos planos curriculares de museologia (por ordem descendente de incidência temática)

Áreas de especialização	N.º	%
Comunicação	19	20.9
História / Teoria Museológica	18	19.7
Conservação / Restauro	10	10.9
Investigação	9	9.8
Gestão	8	8.79
Património	7	7.69
História / História da Arte	7	7.69
Arquitectura	6	6.6
Museografia	3	3.29
Gestão / Programação	3	3.29
Sem identificação	1	1.09
Total	91	100

26 Por outras palavras, os planos curriculares evidenciam uma aproximação aos campos das indústrias culturais, aos métodos da gestão e às políticas educativas, procurando, desta forma, o ensino superior ir ao encontro das funções desempenhadas pelos museus da atualidade. Pode aplicar-se, neste contexto, uma afirmação proferida por Dubois, em 1998, para quem “O desenvolvimento da autonomia estatutária, financeira e pedagógica da universidade obriga a considerá-la como uma instituição cujas missões são definidas pelo Estado, mas igualmente como um conjunto de profissões científicas e, cada vez mais, como uma empresa produzindo conhecimentos e diplomados para um mercado” (Cordier 2001, 25).

27 Os *curricula* não deixam, contudo, de manifestar alguns paradoxos. No momento em que as instituições museais atribuem grande importância às questões educativas, estas ocupam, nos planos analisados, um papel secundário, sendo enquadradas por outras matérias. De igual forma, está subalternizada a investigação científica, para a qual o ensino superior está diretamente vocacionado, e que importa incentivar. A principal exceção respeita sobretudo aos museus de ciências, os quais têm uma longa tradição neste campo, ocupando os estudos

de coleções um espaço privilegiado nas suas atividades, em estreita ligação com o ensino universitário. A formação em história da arte tem também uma prática regular de visitas a museus e de estudos das obras artísticas.

28 Convém lembrar que, em Portugal, as cadeiras de Museologia começaram por se alojar na Licenciatura de Antropologia (caso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), a partir dos anos 1980, onde constituía uma “introdução à museologia, com particular incidência no caso dos museus de etnologia, de modo a revelar aos alunos um campo de conhecimento e potencialmente uma via de profissionalização” (Gouveia 1991, 225).

29 Trata-se de uma situação distinta da vizinha Espanha, país onde a museologia começou por se incorporar nas Faculdades de Belas Artes, bem como de Filosofia e Letras, mais precisamente, neste segundo caso, na Licenciatura em História (situação que se aplica, entre outras, às Universidades Complutense, de Madrid, e à de Salamanca).

30 Muitos outros aspetos poderiam ainda ser explorados a partir da relação entre museus e ensino superior, como é o caso, entre outras hipóteses possíveis, do enquadramento profissional do corpo docente, no sentido de determinar o peso de técnicos superiores de museus no ensino lecionado, bem como a internacionalização dos cursos e o seu impacto no exterior captados através da frequência de alunos estrangeiros, entre outros aspetos.

31 Convém, ainda, realçar que esta área da docência tem estado muita atenta às potencialidades das novas tecnologias e enveredado por novos caminhos de difusão e de partilha de saberes, dinamizando redes sociais na internet, como a *Museologia.porto*, a qual foi iniciada por Alice Semedo, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; o *blog No mundo dos museus* ou a lista *Museum*, plataforma de difusão de informação no âmbito da museologia e do património cultural. Esta última nasceu no contexto do Mestrado em “Museologia e Património Cultural” da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, fruto do empenho e da dedicação de um dos seus docentes, José d’Encarnação, tendo sido publicamente reconhecida a sua utilidade social, ao ser-lhe atribuído o prémio APOM 2010 da “melhor comunicação on-line”.

Em conclusão

32 Face à antiguidade dos museus, a museologia, como campo de estudos no ensino universitário, é muito recente, encontrando-se ainda em processo de construção e de reconhecimento. Porém, independentemente das mudanças em curso, o levantamento efetuado, para o ano letivo de 2010-2011, a partir dos sites web da grande maioria dos estabelecimentos de ensino superior portugueses, demonstra, de uma forma inequívoca, que a museologia não só entrou em força nas universidades portuguesas como constitui a matriz de uma profunda renovação da formação profissional dos museus e demais instituições museais.

33 Ao assegurar novas competências e saberes tem contribuído para alargar o leque de atividades disponibilizadas pelos museus em áreas tão distintas como a dinamização sócio-cultural, a educação, a conservação, a exposição, etc. A análise dos programas curriculares também deixou claro que se tende a articular a vertente interdisciplinar com a preocupação em englobar as diversas funções dos museus, associando-se questões de ordem teórica com aspetos práticos e técnicos.

34 Porém, no momento em que existem doze cursos de formação pós-graduada em Portugal, importa, acima de tudo, refletir no ensino que é ministrado, avaliar das suas vantagens e insuficiências, e incentivar uma colaboração mais estreita com os museus. Impõe-se neste campo determinar, com maior precisão, que formação se pretende dar: se um museólogo generalista, se um profissional especializado, se um “educador de museu”. Aliás, esta última categoria é defendida por numerosos autores (Mendes 2009, 41-43).

35 No nosso país, por oposição a outros onde a oferta editorial é extensíssima, não existem livros-guia ou manuais, adequados às exigências de cursos especializados e tendo como casos de estudo museus portugueses. Não deixa de ser um pouco paradoxal, face à ausência de publicações desta natureza (um exemplo de todos conhecido é a obra coordenada por Maria Beatriz Rocha-Trindade, *Iniciação à museologia* (Lisboa, Universidade Aberta, 1993), a qual

constituiu, ao tempo, um trabalho pioneiro, que se conheça com mais pormenor, museus espanhóis ou britânicos, do que os museus portugueses ou que estes sejam dados como casos exemplificativos.

36 Creio que se impõe que a docência universitária se projete também neste campo, o que pode ajudar a constituir também uma forma de autoavaliação, no sentido de se alcançar um melhor conhecimento do que se faz em museologia, como se faz e para quem se faz. Impõe-se também, e creio que as universidades também poderiam ajudar bastante nesse campo, avaliar do impacto dos museus nas comunidades em que se inserem. As potencialidades do ensino superior da museologia constituem, pois, um campo em aberto.

Bibliografia

Actas do 1.º encontro universitário luso-espanhol sobre a investigação e o ensino na área de museologia, *Ethnologia*, n.º 6, Julho/Dezembro 1991, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

Alarcão, Adília. 1998. “Museus e universidades que relação?”. *Jornal de Coimbra*, 2 a 8 de Dezembro, ano XII, n.º 584.

Lefebvre, Bernard, e Michel Allard, dir. 1994. *Le musée un projet éducatif*, Montréal (Québec): Les Éditions Logiques.

Carreño, Francisco Javier Zubiaur. 2004. *Curso de Museologia*. Gijón: Ediciones Tréa, S. L.

Cordier, Jean-Pierre. 2001. “Les formations muséales en France”. In *La formation en muséologie et en éducation muséale à travers le monde*, ed. Michel Allard, e Bernard Lefebvre, 15-50. Québec: Editions Multimondes.

Brigola, João Carlos, 2009. “O actual ensino universitário da Museologia – uma reflexão crítica e uma proposta”. *Museologia.pt* (3):13-18.

Correia, Joaquim de Oliveira. 1991. “O projecto de licenciatura em História da Arte na U.A.L. e o ensino da Museologia”, *Actas do 1.º encontro universitário luso-espanhol sobre a investigação e o ensino na área de museologia, Ethnologia*, n.º 6, Julho/Dezembro 1991, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa: 49-51.

Encarnação, José d'. 1991. “Perspectivas para um curso de museologia na Faculdade de Letras de Coimbra”, *Actas do 1.º encontro universitário luso-espanhol sobre a investigação e o ensino na área de museologia, Ethnologia*, n.º 6, Julho/Dezembro 1991, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa: 69-74.

Freire, Fernando António Baptista. 1991. “Problemática da formação museológica em Portugal: o curso de museologia do IPPC (1981-1984)”, *Actas do 1.º encontro universitário luso-espanhol sobre a investigação e o ensino na área de museologia, Ethnologia*, n.º 6, Julho/Dezembro 1991, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa: 37-48.

Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) - *DFRH Bolséiros da área da História e Arqueologia*.

Gil, Fernando Bragança. 1991. “Ensino da museologia: a situação em Portugal”, *Actas do 1.º encontro universitário luso-espanhol sobre a investigação e o ensino na área de museologia, Ethnologia*, n.º 6, Julho/Dezembro 1991, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa: 23-35.

Gouveia, Henrique Coutinho. 1991. “Algumas considerações introdutórias”, “Museologia e antropologia ensino e investigação no Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa”, *Actas do 1.º encontro universitário luso-espanhol sobre a investigação e o ensino na área de museologia, Ethnologia*, n.º 6, Julho/Dezembro 1991, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa: 1-5; 53-65.

Hernandez Hernandez, Francisca. 1991. “Panorama actual de la museologia como disciplina universitaria”, *Actas do 1.º encontro universitário luso-espanhol sobre a investigação e o ensino na área de museologia, Ethnologia*, n.º 6, Julho/Dezembro 1991, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa: 121-131.

Landry, Anik. 2001. “Les programmes de formation en muséologie dans les institutions supérieures d'enseignement aux États-Unis”. In *La formation en muséologie et en éducation muséale à travers le monde*, ed. Michel Allard, e Bernard Lefebvre, 99-108. Québec: Editions Multimondes.

Lapa, Sofia. 2009. “Estudo de museus: projectos universitários”, *Newsletter. Associação Portuguesa de Historiadores da Arte*, Dezembro 2008: 8.

Laporte, Antoni, e Montse L. Tolosana. 2001. “Les études de muséologie en Espagne”. In *La formation en muséologie et en éducation muséale à travers le monde*, ed. Michel Allard, e Bernard Lefebvre, 95-97. Québec: Éditions Multimondes.

Mayrand, Pierre, e Mário C. Moutinho. 2007. “Le musée local de la nouvelle generation au Portugal, un pas en avant dans la gestion communautaire qualitative: essai d’interprétation épistemologique.” *Cadernos de Museologia* (28):45-55.

Mendes, José Maria Amado. 2009. “O papel educativo dos museus: evolução histórica e tendências actuais”. In “Educação e museus: novas correntes”, *Estudos do Património. Museus e Educação*, 29-47; 155-165. Coimbra: Imprensa da Universidade, Estudos. Humanidades.

“Museus em Rede”. 2010. *Boletim da Rede Portuguesa de Museus*, (36):5.

Nabais, António José C. Maia. 1993. “Museus na actualidade”. In *Iniciação à Museologia*, coord. Maria Beatriz Rocha-Trindade, 63-76. Lisboa: Universidade Aberta.

Anexo

Webgrafia

<http://museologiaporto.ning.com/> (consultado em março 19, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-museologia-e-museografia-mestrado-21771.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-estudos-curatoriais-mestrado-21774.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-museologia-mestrado-23613.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-conservacao-e-restauro-mestrado-20413.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-ciencias-da-conservacao-mestrado-20416.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-museologia-conteudos-expositivos-mestrado-16831.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/pos-graduacao-em-recuperacao-e-conservacao-do-patrimonio-construido-pos-graduacao-22311.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-museologia-mestrado-17717.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-museologia-mestrado-17717.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-conservacao-e-restauro-mestrado-22801.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-museologia-mestrado-23310.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-museologia-mestrado-18503.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-educacao-e-promocao-cultural-pelo-patrimonio-mestrado-23756.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/licenciatura-em-ciencias-do-patrimonio-licenciatura-23651.html> (consultado em março 18, 2011).

<http://www.educaedu.com.pt/mestrado-em-estudos-do-patrimonio-mestrado-20502.html>form-info (consultado em março 18, 2011).

www.esse.ipp.pt/cursos/mestrados/ (consultado em março 27, 2011).

<http://portal.ipt.pt/portal/portal/mestradoConserRest> (31-03-2011; 22.12).

www.esse.ipp.pt/cursos/mestrados/ (consultado em março 27, 2011).

www.estt.ipt.pt (consultado em março 31, 2011).

www.dhfc.uac.pt (consultado em março 20, 2011).

www.esse.ipp (consultado em março 27, 2011).

mpac.fba.up.pt/blog (consultado em março 20, 2011).

http://www.fba.ul.pt/portal/page?_pageid=401,1016045&dad=portal&_schema=PORTAL (consultado em março 21, 2011).

http://xa.ying.com/kg/groups/1518869/289286451/name/programa_doutoramento.pdf (consultado em março 30, 2011).

<http://www.ulusofona.pt/index.php/faculdade-de-arquitectura-urbanismo-geografia-e-artes/doutoramento/museologia> (consultado em março 30, 2011).

http://sigarra.up.pt/flup/planos_estudos_geral.formview?p_Pe_1575 (consultado em março 30, 2011).

<http://www.fress.pt/Default.aspx?Tag=CONTENT&ContentId=68> (consultado em março 21, 2011).

http://sigarra.up.flup/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=1175 (consultado em março 21, 2011).

www.uevora.pt (consultado em abril 9, 2011).

<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id03id1319id2320&sum=sim>

www.uc.pt/fluc/noticias/museum_premio_apom/ (consultado em abril 9, 2011).

www.fenix.iscte.pt (consultado em abril 7, 2011).

www.unicv.edu.cv/...de...cabo/index.php? (consultado em março 31, 2011)

Anexo I

Listagem dos Estabelecimentos de Ensino Superior consultados	
1	Academia Militar
2	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
3	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
4	Escola Superior de Enfermagem do Porto
5	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
6	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique
7	Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda
8	Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Saúde da Guarda
9	Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda
10	Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Turismo e Hotelaria
11	Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior Agrária de Beja
12	Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação de Beja
13	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior Agrária de Bragança
14	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela
15	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança
16	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança
17	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco
18	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco
19	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
20	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
21	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária de Coimbra
22	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra
23	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra
24	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital

25	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
26	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
27	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha
28	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria
29	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde de Leiria
30	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria
31	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche
32	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa
33	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa
34	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa
35	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa
36	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa
37	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
38	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
39	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
40	Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior Agrária de Elvas
41	Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior da Saúde de Portalegre
42	Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre
43	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior Agrária de Santarém
44	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Desporto de Rio Maior
45	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém
46	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém
47	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém
48	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal
49	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal
50	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Tecnologia de Setúbal
51	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
52	Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar
53	Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Tecnologia de Abrantes
54	Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Tecnologia de Tomar
55	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior Agrária de Ponte de Lima
56	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
57	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo
58	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo

59	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior Agrária de Viseu
60	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu
61	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Saúde de Viseu
62	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
63	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão
64	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Tecnologia
65	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto
66	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão
67	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo
68	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
69	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras
70	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
71	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto
72	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
73	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
74	Universidade Aberta
75	Universidade da Beira Interior
76	Universidade da Madeira
77	Universidade da Madeira - Escola Superior de Enfermagem da Madeira
78	Universidade de Aveiro
79	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro
80	Universidade de Coimbra - Colégio de Artes
81	Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
82	Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia
83	Universidade de Coimbra - Faculdade de Direito
84	Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia
85	Universidade de Coimbra - Faculdade de Farmácia
86	Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras
87	Universidade de Coimbra - Faculdade de Medicina
88	Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
89	Universidade de Évora
90	Universidade de Évora - Escola de Artes
91	Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia
92	Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais
93	Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus
94	Universidade de Évora - Instituto de Investigação e Formação Avançada
95	Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes
96	Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências
97	Universidade de Lisboa - Faculdade de Direito
98	Universidade de Lisboa - Faculdade de Farmácia
99	Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras
100	Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina
101	Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Dentária
102	Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia
103	Universidade de Lisboa - Instituto de Ciências Sociais

104	Universidade de Lisboa - Instituto de Educação
105	Universidade de Lisboa - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
106	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
107	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências da Vida e do Ambiente
108	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências e Tecnologia
109	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais
110	Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação
111	Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro
112	Universidade do Algarve - Escola Superior de Saúde de Faro
113	Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
114	Universidade do Algarve - Faculdade de Economia
115	Universidade do Algarve - Instituto Superior de Engenharia
116	Universidade do Minho - Escola de Ciências
117	Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais
118	Universidade do Minho - Instituto de Educação
119	Universidade do Minho - Instituto de Letras e Ciências Humanas
120	Universidade do Porto - Faculdade de Arquitectura
121	Universidade do Porto - Faculdade de Belas-Artes
122	Universidade do Porto - Faculdade de Ciências
123	Universidade do Porto - Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação
124	Universidade do Porto - Faculdade de Desporto
125	Universidade do Porto - Faculdade de Direito
126	Universidade do Porto - Faculdade de Economia
127	Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia
128	Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia
129	Universidade do Porto - Faculdade de Letras
130	Universidade do Porto - Faculdade de Medicina
131	Universidade do Porto - Faculdade de Medicina
132	Universidade do Porto - Faculdade de Medicina Dentária
133	Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
134	Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar
135	Universidade dos Açores
136	Universidade Nova de Lisboa - Escola Nacional de Saúde Pública
137	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia
138	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Médicas
139	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
140	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Direito
141	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia
142	Universidade Nova de Lisboa - Instituto de Higiene e Medicina Tropical
143	Universidade Nova de Lisboa - Instituto de Tecnologia Química e Biológica
144	Universidade Nova de Lisboa - Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
145	Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Arquitectura
146	Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária
147	Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana
148	Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Agronomia

149	Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
150	Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão
151	Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior Técnico
152	Universidade Lusíada de Lisboa
153	Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
154	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
135	Escola Superior de Artes Decorativas de Lisboa
156	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa
157	Universidade Católica Portuguesa
158	Universidade de Évora

Anexo II

Disciplinas curriculares dos cursos de mestrado e de 2º ciclo de museologia em estabelecimentos do ensino superior (2010-2011)

Título	Estabelecimentos
Museologia e Museografia	
Comunicação Visual	U. Lisboa
Programação de Museus e de Exposições	U. Lisboa
Colecções e Espaços Museológicos	U. Lisboa
Operações Museográficas	U. Lisboa
Princípios da Gestão de Museus e Legislação do Património	U. Lisboa
Museologia	
Arquitetura e Administração de Museus	FCSH da UN Lisboa
Conservação Preventiva	FCSH da UN Lisboa
Economia, Gestão e Direito do Património	FCSH da UN Lisboa
Exposição, Investigação e Comunicação	FCSH da UN Lisboa
História e Teoria da Museologia	FCSH da UN Lisboa
Programação Museológica	FCSH da UN Lisboa
Sistemas Documentação	FCSH da UN Lisboa
Museologia: Conteúdos Expositivos	
Questões de Museologia	ISCTE
A Nação e a sua Construção Cultural	ISCTE
Conservação e Manutenção	ISCTE
Públicos, Consumo e Lazer	ISCTE
Museus e Novas Tecnologias	ISCTE
Estudo de Colecções	ISCTE
Museus e História Contemporânea	ISCTE
Design Expositivo	ISCTE
Políticas Museológicas	ISCTE
Antropologia Visual	ISCTE
Gestão e Intervenção Cultural	ISCTE
Contextos Museológicos	ISCTE
Arquitetura de Museus	ISCTE
Museologia e Museografia	
	F Belas Artes da U Lisboa
	F Belas Artes da U Lisboa
Teoria e História da Museologia	F Belas Artes da U Lisboa
Praxis e Gestão Museológica	F Belas Artes da U Lisboa
Shadow Curating	F Belas Artes da U Lisboa
Design de Apresentação (Equipamento)	F Belas Artes da U Lisboa
Conservação Preventiva e Teoria do Restauro	F Belas Artes da U Lisboa
Programação de Museus e Exposições	F Belas Artes da U Lisboa
Projecto; Estratégia, Metodologia, Práticas e Implementação	F Belas Artes da U Lisboa
Design de Apresentação II (Comunicação)	F Belas Artes da U Lisboa
Museografia e Gestão em Artes Decorativas	
	ESArtes Decorativas Lisboa

Arquitectura	ESArtes Decorativas Lisboa
Ciências Sociais e Humanas	ESArtes Decorativas Lisboa
Conservação	ESArtes Decorativas Lisboa
Museografia	ESArtes Decorativas Lisboa
2º Ciclo em História, Especialização em Museologia	FLUC
Museus e História	FLUC
Cultura Material e Museologia	FLUC
Património Cultural	FLUC
Discurso Museológico	FLUC
Gestão Museológica	FLUC
Museus, Investigação e Educação	FLUC
Museologia	Univ. Lusfada Lisboa
Património Museológico	Univ. Lusfada Lisboa
Museologia	Univ. Lusfada Lisboa
Planeamento, Organização e Gestão dos Museus	Univ. Lusfada Lisboa
Conservação e Restauro do Objecto Museológico	Univ. Lusfada Lisboa
Função Social dos Museus	Univ. Lusfada Lisboa
Conservação Preventiva	Univ. Lusfada Lisboa
Organização e Gestão de Coleções	Univ. Lusfada Lisboa
Metodologia do Trabalho Científico	Univ. Lusfada Lisboa
Museologia	Univ. Lusófona Lisboa
A Função Social dos Museus	Univ. Lusófona Lisboa
Museologia e Património	Univ. Lusófona Lisboa
Museologia e Pensamento Contemporâneo	Univ. Lusófona Lisboa
Estudos Aprofundados em Museologia	Univ. Lusófona Lisboa
Museografia	Univ. Lusófona Lisboa
Museologia e Desenvolvimento Cultural	Univ. Lusófona Lisboa
Metodologias de Investigação em Museologia	Univ. Lusófona Lisboa
Museologia Contemporânea. Práticas e Conceitos	Univ. Lusófona Lisboa
Museologia	Univ. Évora
Teoria e História da Museologia	Univ. Évora
História Social da Arte e da Cultura	Univ. Évora
Museus e Arquitectura	Univ. Évora
Património, Museu e Território	Univ. Évora
Gestão de Museus	Univ. Évora
Incorporação e Documentação	Univ. Évora
Processos Expositivos	Univ. Évora
Museologia - Especialização em Museologia	FLUP
Arquitectura de Museus	FLUP
Estudos e Gestão de Coleções	FLUP
Museus e Centros de Arte Contemporânea	FLUP
Museus e Museologia	FLUP
Riscos, Museus e Vulnerabilidades	FLUP
Conservação Preventiva	FLUP
Museus, Identidades e Representações	FLUP
Organização e Gestão de Museus	FLUP
Política e Práticas de Comunicações em Museus	FLUP
Projecto, Espaço e Comunicação em Museus	FLUP
Tecnologias da Informação e Comunicação em Museus	FLUP
Estudos Artísticos - Espec. Estudos Museológicos e Curadoriais	F Belas Artes da U Porto
A Exposição: Teorias e Práticas I	F Belas Artes da U Porto
Conceitos de Museologia Contemporânea	F Belas Artes da U Porto
Estudos de Arte Contemporânea	F Belas Artes da U Porto
A Exposição: Teorias e Práticas II	F Belas Artes da U Porto

Conservação da Arte Contemporânea	F Belas Artes da U Porto
Crítica Contemporânea da Arte	F Belas Artes da U. Porto
Património, Museologia e Desenvolvimento	U. Açores
Museologia e Antropologia Cultural	U. Açores
Conservação e Restauro	U. Açores
História da Arte e do Património	U. Açores
Património, Identidade e Desenvolvimento	U. Açores
Cidade e Património Urbano	U. Açores
Gestão e Direito do Património	U. Açores
Museologia e Património Cultural	U. Açores
Sociologia da Cultura e dos Públicos	U. Açores

Notas

1 O texto deste artigo reproduz, com ligeiras alterações, a comunicação oral apresentada no Seminário Redes Regionais de Museus, realizado em Coimbra, por iniciativa da Direção Regional da Cultura do Centro, a 13 de abril de 2011. A pesquisa que conduziu a este estudo realizou-se em março e abril de 2011 e incidiu num total de cerca de 160 instituições de ensino superior, entre universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Superiores (ANEXO I). Agradeço, muito reconhecida, à Sra. Dra. Olga Martinho, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Educação e Ciência, Portugal), bem como ao Sr. Prof. Doutor Filipe Themudo Barata, da Universidade de Évora, as informações que gentilmente me forneceram para a elaboração deste trabalho.

2 As ações de formação promovidas por museus da Rede Portuguesa de Museus são, de uma forma geral, elencadas no *Boletim da Rede Portuguesa de Museus*. A título exemplificativo veja-se, entre outros, *Museus em Rede* (2010).

3 Em rigor, são em número de 50, os cursos na área patrimonial, lecionados em 30 estabelecimentos de ensino e 18 cidades universitárias (Cordier 2001, 18; 32).

4 Mais precisamente no Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Cabo Verde, na cidade da Praia (ilha de Santiago). Está em curso “o projeto de análise e diagnóstico do panorama patrimonial e museológico dos municípios caboverdeanos”, cfr. www.unicv.edu.cv/...de...cabo/index.php? (consultado em março 31, 2011).

5 Os planos curriculares dos diversos cursos de mestrado ou de 2.º ciclo na área de museologia, disponíveis no ano letivo de 2010-2011, nas instituições do ensino superior portuguesas, encontram-se elencados no Anexo II.

Para citar este artigo

Referência eletrónica

Irene Vaquinhas, « A museologia como campo de estudo nas universidades portuguesas: esboço de evolução, pertinência e atualidade », *MIDAS* [Online], 1 | 2013, posto online no dia 10 Abril 2013, consultado no dia 09 Julho 2016. URL : <http://midas.revues.org/142> ; DOI : 10.4000/midas.142

Autor

Irene Vaquinhas

Professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É diretora do 3.º Ciclo em Altos Estudos em História; diretora do 2.º Ciclo em História, Especialização em Museologia desde 2006 e membro do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra (FCT). Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: *Violência, justiça e sociedade rural. Os campos de Coimbra, Montemor-o-Velho e Penacova de 1858 a 1918*, Porto, Afrontamento, 1996; *“Senhoras e mulheres” na sociedade portuguesa do século XIX*, Lisboa, Edições Colibri, 2000; *Nome de Código 33856. Os “jogos de fortuna ou azar” em Portugal entre a repressão e a tolerância (De finais do século XIX a 1927)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2006. Colaborou na *História de Portugal*, Direção de José Mattoso, V vol. - *O Liberalismo (1807-1890)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993. Coordenou o vol. III da obra *História da Vida Privada em Portugal*, (A Época Contemporânea), dirigida por José Mattoso, sendo também autora de diversos capítulos (Lisboa, Círculo de Leitores, 2011). Tem efetuado cursos e seminários em universidades estrangeiras. irenemcv@fl.uc.pt

Direitos de autor© Revistas MIDAS

Resumos

Nesta comunicação é feito o levantamento da formação académica em museologia que é oferecida pelas instituições de ensino superior em Portugal (universidades, institutos politécnicos e escolas superiores), procurando-se igualmente captar, através da análise das estruturas curriculares dos vários cursos de 2.º e 3.º Ciclos, como é que o meio universitário tem reagido ao dinamismo observado nas funções e atividades atuais desempenhadas pelos museus, bem como avaliar do seu contributo para a profissionalização do respetivo pessoal técnico.

Museology as a field of study in Portuguese universities: development and relevance

This paper surveys the academic training provided by higher education establishments in Portugal (universities, polytechnics and further education colleges) in the field of museology. By analysing the curricula of the various courses offered at Master's and Doctorate level, it gauges their response to the dynamism currently observable in the activities and functions of museums, and assesses their contribution to the professional training of specialised personnel in this domain.

Entradas no índice

Keywords : higher education, master's and doctorate levels, museum, Portugal, history of museological training

Palavras-chave : 2.º e 3.º ciclos, museologia, Portugal, história da formação em museologia, museus